



Da Casa da Infância aos Vínculos Atuais: Histórias que se Repetem

Odaice Formagge Santos¹

RESUMO

O trabalho parte da compreensão de que as primeiras experiências vinculares organizam matrizes emocionais, influenciam a construção de papéis, atravessam as formas de viver as relações e, muitas vezes, bloqueiam a espontaneidade, interferindo no modo como o indivíduo responde às situações do presente. A vivência tem como objetivo favorecer o acesso às memórias da infância, para que os participantes possam identificar seus vínculos primários e aprendizados familiares, reconhecendo aqueles que seguem vivos dentro de si e, muitas vezes, são repetidos nas relações da vida adulta. O aquecimento específico será realizado utilizando um instrumento denominado **Casa da Infância** (recurso vivenciado e adaptado ao manejo psicodramático pela diretora da vivência) visando facilitar o acesso a criança interna e o resgate das lembranças vividas junto à sua matriz de identidade. A atividade tem duração de duas horas e trinta minutos, contemplando aquecimento, dramatização, compartilhar e processamento. A proposta parte da evocação das memórias da casa da infância, acessadas por meio do psicodrama interno, compreendendo esse local como território simbólico de organização afetiva e relacional. Após esse contato inicial com as lembranças, os participantes são convidados a realizar, individualmente, a representação gráfica desse espaço, identificando os lugares ocupados por si e pelos demais membros da família, assim como os sentimentos associados a essas experiências. Em seguida, organizados em pequenos grupos, compartilham suas percepções a partir dos desenhos, refletindo sobre o que o adulto de hoje reconhece como herança da criança que foi e das dinâmicas familiares vividas naquele período. A partir dessas trocas são identificados padrões relacionais aprendidos, repetições que se manifestam nas relações atuais e os sentidos atribuídos a essas experiências no tempo presente. Esses conteúdos serão trabalhados e elaborados por meio de cenas grupais. Como resultados esperados, além do reconhecimento de si e do possível encontro do **Momento** em que aquele comportamento iniciou (conceito do momento), a vivência pode favorecer a ampliação da consciência coletiva sobre os territórios afetivos da infância e suas transformações nos modos de relação vividos na vida adulta. Espera-se também, que o trabalho contribua para a compreensão dos atravessamentos entre memória, vínculo e ação, favorecendo processos de reflexão, ressignificação e abertura para novas formas de se relacionar. O processamento da vivência abordará a compreensão do processo

¹ Psicodramatista Docente Supervisora pela ABPS/SP, odaiceformagge@gmail.com



experienciado a partir das referências mencionadas, além de apresentar e discutir o recurso da “Casa da Infância” utilizado.

Palavras chaves: Psicodrama Interno. Conceito do Momento. Criança Interna. Espontaneidade. Criatividade.